

Terminologia Geográfica

- DERRAMA** — Vocábulo de uso no sul do Brasil, com a significação de declividade dos morros, lombada. (B. de S.).
- DESABADO** — Registrado por TAUNAY, no *Léxico de Lacunas* com o significado de declividade de terrenos. “A fazenda ainda tem vinte mil pés de café num grande desabado muito íngreme. (B. de S.).
- DESBARRANCADO** — Dicação que em São Paulo, indica uma cova larga que intercepta o caminho; precipício, abismo. Em Minas Gerais os desbarrancados, comuns nos terrenos argilosos e chistosos, são provenientes da erosão produzida pelos intensos aguaceiros que aí reinam (RUI DE LIMA e VALDEMIRO POTSCHE. *Elementos de Mineralogia e Geologia* 2.^a edição — p. 220). A. TAUNAY, em seu *Léxico de Lacunas*, diz: “despenhadeiro, erosão feita pelas águas, queda de terras”. (B. de S.).
- DESCAMBADA** — Citado por CALLAGE e ROMAGUERA, no sentido de lugar do cêrro ou coxilha que faz descida para a quebrada ou vale. “Logo ali na descambada da coxilha encontramos a comitiva”. BEAUREPAIRE-ROHAN diz: declive de uma coxilha ou lomba por onde se faz a descida para o vale. (B. de S.).
- DESCIMENTO** — Vocábulo que nos tempos coloniais, apelidava a trazida de selvícolas que eram aprisionados nos sertões brasileiros e conduzidos para o litoral, onde os sujeitavam à escravidão. (B. de S.).
- DE SÊCA A VERDE** — Expressão que, no falar correntino dos sertanejos do vale do São Francisco (Bahia), é usada para assinalar o ano inteiro. (B. de S.).
- DESCOBERTO** — Nos distritos auríferos, refere RODOLFO GARCIA significa lugar onde se descobriu ouro e se estabeleceu serviço de mineração. “O Regimento das Minas” dizia “achada do ouro onde não existisse concessão ou cata aberta”. (B. de S.).
- DOBRADA** — VALDOMIRO SILVEIRA informa que assim se chama ao lugar em que, do alto de um morro, monte ou espigão se começa a descer. (B. de S.).
- DOBRADO** — Termo matogrossense, também peculiar aos estados do sul, com o sentido de terreno acidentado, cheio de altos e baixos, de morros e vales, campo de lombas e baixas. (B. de S.).
- DRIAS** — Também driade, nome adotado por von MARTIUS para designar uma das subdivisões fitogeográficas do Brasil, a que abrange a região das florestas tropicais do Brasil oriental. (B. de S.).
- DURO** — Designativo de lugar arenoso e submerso que contrasta com o fundo lamacento que o envolve. Exemplo: o duro do Boqueirão. Termo ouvido por ARTUR NERVA dos pescadores da ilha do Bom Jesus. (B. de S.).
- EMBOABA** — Também imbuava e hoava, nome que, nos tempos coloniais, principalmente na região das minas, era dado pelos descendentes dos bandeirantes paulistas, aos portugueses que entravam no sertão em procura de minas de ouro e pedras valiosas. Emboaba era uma alcunha nativista até pejorativa, como outras que aparecem para a designação dos reinóis,

no período colonial, em várias partes do Brasil: cupés no Maranhão, mascates em Pernambuco, pés-de-chumbo e marinheiros de Pernambuco a Bahia, novatos no extremo sul, galegos em todo o Brasil. (B. de S.).

EMBURRADO — Registado por AFRÂNIO PEIXOTO, com a significação de lugar pedregoso, de muitos e grandes pedrouços rolados e descobertos. (B. de S.).

EMPAREDADO — Regionalismo baiano, designativo de talhado, garganta, entre rochas a pique, em que, não raro, atravessam rios e se estreitam grotas. (B. de S.).

EMPRÉSTIMO — Escavação praticada à margem das vias férreas ou de rodagem, para obtenção da terra necessária aos aterros, quando a dos cortes é insuficiente, isto é, quando não se dá a compensação. O termo técnico inglês *side-cutting* pinta, por assim dizer, o objeto. (B. G.).

ENCANADO — O mesmo que apertado, estreito, angustura, termos êsses com que o povo designa trechos de um rio em que a sua largura normal se reduz de repente até a um décimo e menos. (B. de S.).

ENCÔSTO — Segundo HENRIQUE SILVA, grande conhecedor do Brasil Central, em artigo publicado em *A Informação Goiana* de 15 de março de 1918, esta palavra é usada em todo o interior do Brasil no sentido de língua de campo cercado de matos e brejo, apenas com uma entrada, ou alguma várzea nas mesmas condições. Assim com êste significado conhecemos o vocábulo no sertão do nosso nascimento. Usa-se em Mato Grosso com a significação de pedaço de campo conveniente a pastagens dos animais durante alguns dias. (B. de S.).

ENGENHO — Com êste nome se designa no Brasil dois estabelecimentos agrícolas. (1.º) Nas zonas açucareiras assim se chama, desde os primeiros anos da colonização, a um estabelecimento destinado à cultura da cana e à sua moagem para fabricação do açúcar, distinguindo-se várias espécies, segundo a força motriz, como sejam — engenho d'água, engenho de boi, engenho de cavalo, engenho de béstas, engenho de máquina ou de vapor. Os engenhos de açúcar são de duas classes: os modernos chamados usinas e os antigos, de sistema colonial, chamados banguês. O decreto 24 749, de 14 de julho de 1934, que estabeleceu normas para o açúcar produzido em engenhos, reza no § único do art. 1.º: "Entende-se por engenho tôda e qualquer fábrica de açúcar que não possui turbina nem vácuo; e por usina a que dispuser de um ou outro dêsses aparelhos, ou de ambos". Em verdade, a palavra engenho é mais empregada para designar os do sistema antigo, os banguês. E vale recordar a preferência neste grupo dada pelos senhores antigos aos engenhos d'água, dos quais repetia um velho brocado: "engenho de máquina — de quem dinheiro tem; engenho de animal — de quem jeito não tem; engenho d'água — de quem Deus quer bem. No linguajar nordestino são comuns as expressões engenho moente e corrente, para designar o engenho que mói; engenho de fogo morto, o que se acha parado, que não safreja. (2.º) Nas regiões ervateiras chama-se engenho ao estabelecimento destinado ao beneficiamento da erva mate. ROMÁRIO MARTINS diz apenas: usina mecânica onde se beneficia a erva mate e engenheiro se denomina o proprietário da usina. (B. de S.).

ENGENHO DE SERRA — Designação vulgar das serrarias de madeiras no Rio Grande do Sul. (B. de S.).

ENGENHOCA — O mesmo que banguê, ou melhor, banguê pequeno, destinado à fabricação de açúcar, sobretudo de rapadura. (B. de S.).

ENGRUNAÇÃO — Termo usado nos sertões da Bahia para designar o trecho subterrâneo de um rio. (B. de S.).

ENGRUNADO — O mesmo que gruna. (B. de S.).

ENSEADA — Além da significação comum na língua portuguesa — reentrância do mar em linha curva — é este vocábulo empregado em sentidos diferentes: os marajoaras assim denominam uma área de campo entre dois igarapés ou numa volta de rio, quase naturalmente cercada, orlada de mato e fechada por todos os lados, menos um (V. CHERMONT e R. GARCIA); os goianos do Tocantins dão este nome às margens sombrias dos córregos e rios (BENEDITO PROFETA, em *Igapitanga*, pág. 31); no Maranhão, segundo RAIMUNDO LOPES, é a entrada de campo inundável (vol. 42 do *Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio*). (B. de S.).

✓ **ENTREGA** — Porção do gado vacum, que um vaqueiro tem sob sua guarda. (R. G.).

✓ **ENXAMEL** — Estacas ou grossos caibros que, com as varas, constituem o engradado das paredes de taipa, destinado a receber e manter o barro amassado.

Nota — C. DE FIGUEIREDO, definindo de modo ligeiramente diverso, consigna enchamel. Dado o desconhecimento da origem do voc., preferimos a grafia com x, pois o emprêgo do símbolo ch só se justifica por fidelidade ao étimo. Na Amazônia *apud* CHERMONT, 38, chama-se enchimento. (R. G.).

✓ **ERVATÁRIO** — Indivíduo que se ocupa em colhêr nos campos e matas ervas medicinais para vender nas farmácias, ou a retalho. (R. G.).

ESBARRANCADO — Termo goiano, o qual, segundo RODOLFO GARCIA que o registou, nomeia vale ou quebrada, produzida pela erosão das águas pluviais. Também se diz em Minas Gerais e no próprio Goiás — esbarrancada e desbarrancado, como vemos usado por VIRGÍLIO DE MELO FRANCO em suas *Viagens pelo interior de Minas Gerais e Goiás*. (B. de S.).

ESCONDIDO — No sul da Bahia é empregado no mesmo sentido de itararé, termo paulista, de sumidouro, dicção mineira e de grunado, giro baiano da zona das Lavras Diamantinas, isto é, de curso subterrâneo das águas de um rio através de rochas calcáreas. (B. de S.).

ESPRAIADO — Expansão de um rio, alargamento do seu leito, quase sempre de pouca profundidade e margens arenosas. (B. de S.).

✓ **ESTALEIRO** — Espécie de jirau, alto, feito de varas unidas, sôbre forquilhas, e no qual se põe a secar o milho, a carne e outros gêneros. O termo tem também curso no Rio Grande do Norte, mas dado a uma armação de paus suspensos de forquilhas, nos quais se deita a carne a secar. "Sangrada a rês, no dia seguinte secará ao estaleiro em mantas de carne aperreada". (POLICARPO FERTOSA). (F. A. P. C.).

✓ **ESTALEIRO** — Jirau alto sôbre forquilhas, para secar milho, carne, etc. *Ar. Geogr.*: B. ROHAN, 62, dá como peculiar de Pernambuco ao Ceará. (R. G.).

ESTÂNCIA — Termo riograndense do sul, que apelida o estabelecimento rural onde se cultivava a terra e principalmente se atende a criação do gado vacum e cavalari. (B. de S.).

ESTEIARIA — Termo que corresponde ao vocábulo italiano *palafitti*, designativo das habitações lacustres pré-históricas da Europa. No Maranhão, os ribei-

rinhos do lago Cajari, perto da vila Penalva, chamam esteiaria a uns vestígios de moradias lacustres dos caboclos aborígenes. (B. de S.).

ESTÊRO — Termo castelhano, equivalente ao português esteiro, usado na região que entesta com a Argentina e o Paraguai, com o significativo peculiar de terreno baixo e pantanoso, perto dos rios, lagos ou lagoas, ou em suas imediações, total ou parcialmente coberto de plantas aquáticas. (B. de S.).

ESTIRÃO — Trecho retilíneo do curso de um rio ou parte do curso em que êle se desenvolve numa longa reta. É termo muito usado na Amazônia, em Mato Grosso e Goiás. (B. de S.).

ESTORROAR — Tirar e pulverizar os torrões de argila de um terreno destinado à plantação, depois de queimada e destocada a vegetação que o cobria. "Com uma grande cultivadora de dez discos, um trabalhador com dois animais vigorosos estorroa e pulveriza uma área de um hectare em sete horas". (L. CORREIA DE BRITO). (F. A. P. C.).

ESTREITO — Assim se designa em quase todo o Brasil o trecho de um rio em que a sua largura normal se reduz de repente até a um décimo e menos. (B. de S.).

FACÃO — Termo usado em Minas Gerais, Mato Grosso e Bahia para designar uma elevação central e longitudinal nas estradas, dificultando sobretudo a passagem dos veículos. (B. de S.).

FAISQUEIRA — Termo de uso nas regiões diamantíferas do Brasil que, segundo **AFRÂNIO PEIXOTO**, designa a pequena lavra para experimentar se a região tem diamantes. (B. de S.).